

Evasão de médicos

prejudica hospitais

Flade

Jornal de Brasília

A evasão de profissionais da Fundação Hospitalar do Distrito Federal está se tornando crítica. No Hospital de Base, o maior do DF e que a princípio atenderia apenas casos especializados — o que não acontece — a falta de médicos prejudica o atendimento tornando-o deficiente e precário. Segundo o Diretor do Hospital, Márcio Horta, as áreas mais carentes são a enfermagem, anestesia, radiologia, neurologia e otorrino. O motivo: má remuneração e má divisão de carga horária.

“Em casos como o da enfermagem, a situação é crítica”, confirma Márcio Horta. Ele explica, que muitas vezes, o hospital dispõe de apenas uma auxiliar de enfermagem, para medicar ou fazer o asseio de 30 pacientes. De acordo com um levantamento realizado pelo hospital, o déficit de profissionais da área de enfermagem até janeiro de 1987 era de 621, sendo que, o HBB conta com 1.660 leitos.

Nas outras áreas, a evasão também acentua o quadro. Em 1986 saíram através de remoções para outros hospitais ou rescisões, 11 profissionais da área de anesthesiologia, enquanto as admissões ficaram em torno de 6 apenas. Neste mesmo ano, a área médica perdeu cerca de 14 profissionais e em contrapartida, recebeu através de admissões e remoções apenas 2. Para Márcio Horta, no entanto, estes números não seriam tão preocupantes, se o quadro de funcionários já não estivesse tão defasado.

Ele explica, que o foco desses problemas são a péssima remuneração dos profissionais e a má distribuição das cargas horárias de cada um. A faixa de salários para os profissionais de nível superior, na Fundação vai de Cz\$ 4.900,00 para o quem se encontra em início de carreira e chega a Cz\$ 9.000,00 para quem tem maior número de anos de serviço. “O aluguel de uma quitinete, avalia o diretor, está em torno de

cinco mil cruzados e como todo recém — concursado é lotado nas cidades-satélites fica praticamente impossível a sobrevivência”.

Para Márcio a situação dos funcionários de nível médio é mais complicada ainda. “Aqui no hospital eles formam um total de 75% do total de funcionários e ganham em média de um a três salários mínimos e, muitas vezes tem que pegar vários ônibus para chegar”. Segundo o diretor, além da questão dos baixos salários a distribuição de horários, também faz com que caia o nível de atendimento, já que um médico dá em torno de 24 horas semanais no hospital, o que significa que muitas vezes o profissional só comparece ao hospital três vezes por semana.

Com isso, muitos médicos têm apenas um dia para ver seus pacientes, isto, se ele não gastar a metade destas 24 horas em um plantão no pronto socorro. E lá também, por deficiência de profissionais, não se encontra atendimento para várias especialidades como urologia, otorrinolaringologia, ou mesmo psiquiatria. “Para cobrir estas áreas, justifica Márcio, é necessário retirar o profissional de centro cirúrgico, ou do atendimento laboratorial “é o chamado tapa buraco, que no fim acaba sendo prejudicial”.

Márcio Horta acha que a solução destes problemas estaria na transformação da carga horária de todos os profissionais da área em integral. Isto, com uma remuneração justa. — “Com um plano de cargos e salários que permitisse também a remuneração por produtividade e com a obrigatoriedade de dois períodos para todos os funcionários, nós poderíamos reverter a situação em 1 ano”, justifica. Para ele, assim o nível de atendimento seria elevado.

O diretor do HBB também informa, que esta proposta já foi levada por todos os diretores da FHDF ao ex-secretário Mosconi.

Residentes podem parar

Os médicos residentes da Fundação Hospitalar do Distrito Federal deverão paralisar suas atividades amanhã, num movimento reivindicatório por melhores condições de trabalho, por moradia e por salários condignos.

Como os residentes fazem cerca de 70% do atendimento de um hospital, a repercussão será bastante significativa, principalmente porque são indispensáveis nas cirurgias, pronto-socorros e maternidades. A situação poderá se agravar mais ainda se, durante a Assembleia que realizarão amanhã, os residentes resolverem entrar em greve geral, por tempo indeterminado, conforme sua predisposição.

Preceptores

A residência médica é um tipo de serviço para médicos recém-formados, que funciona como aprendizado. Pelo menos em tese. O que vem ocorrendo na Fundação Hospitalar é que a constante evasão de médicos — que pedem demissão em consequência dos baixos salários — tem deixado os hospitais com pouco médicos experientes para orientarem os formandos.

Esses médicos efetivados, chamados preceptores, orientam os jovens sem qualquer remuneração, pois a FHDF não paga esses serviços. Isto, aliado ao pequeno número de profissionais, tem levado à má qualidade da residência.

A primeira reivindicação dos médicos residentes é que seja regularizada a preceptoria, e que os médicos efetivados, chamados stafs, sejam remunerados por seu trabalho, e responsáveis pela residência nas várias áreas.

Moradia

O nome já diz: residente é

o médico que mora no hospital. No entanto, os hospitais de Brasília não têm moradia suficiente para oferecer a seus residentes. Aqueles que não conseguem vaga no próprio hospital onde trabalham recebem um auxílio moradia, referente a um salário mínimo mensal.

Essa quantia, segundo o presidente da Associação dos Residentes, Rafael de Aguiar Barbosa, é insuficiente para pagar qualquer aluguel. Foi por este motivo que acabou a residência de cirurgia geral no Gama, pois o pessoal que veio de fora não tinha onde morar.

Outro grave problema na Fundação Hospitalar, é a má remuneração do pessoal, reclama Rafael, que acredita, que enquanto esta questão não for resolvida, seus reflexos serão vistos na residência médica: “Não se pode fazer nada sem os paramédicos e aqui está faltando até pessoal de enfermagem”.

Documento

No dia da paralisação, será entregue um documento ao secretário da Saúde, onde está traçado todo o perfil da situação da residência na Fundação.

Apesar da audiência com o secretário ter sido solicitada com antecedência, Rafael não acredita que será concedida: “Em várias oportunidades solicitamos audiência e ele nunca nos recebeu. Sempre somos encaminados à Diretoria Executiva da Fundação Hospitalar”.

Uma outra cópia do documento será entregue à Comissão Nacional de Residência Médica, órgão dirigente da atividade em todo país, ligado ao MEC.

Concurso na área médica

As inscrições ao concurso público e interno para Médico nas áreas de Anesthesiologia e Radiologia e Auxiliar de Enfermagem, promovido pela Fundação Hospitalar do DF, estarão abertas no período de 16 a 27 próximos. As inscrições poderão ser feitas no edifício Cedrus, localizado à Avenida W/3 Norte, Quadra 501, Bloco “A”, sala E, no horário das 8 horas às 11h30 e das 14 às 17 horas.

No ato da inscrição será exigida apresentação de fotocópia da carteira de identidade além de comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de Cz\$ 120,00, para médico, e de Cz\$ 50,00 para Auxiliar de Enfermagem. A taxa poderá ser paga em qualquer agência do Banco de Brasília, conta nº 800.623-5.

Os concorrentes ao concurso de nível superior deverão ser portadores de diploma de Médico e registro no conselho de classe. Já os candidatos a Auxiliar de Enfermagem deverão possuir certificado de 2º grau completo ou equivalente e habilitação no curso de Auxiliar de Enfermagem.

A seleção será dividida em duas etapas. A primeira constará de prova escrita de conhecimentos específicos, objetiva, de caráter eliminatório, valendo cem pontos. Para ser aprovado o candidato deverá obter o mínimo de 60 pontos. Na segunda etapa será realizada prova prático-oral de caráter eliminatório e prova de títulos de caráter classificatório, a ser aplicada somente aos concorrentes de nível superior.